TERÇA, 01 DE SETEMBRO

PARA O BEM DO BRASIL

*“Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração.” (Salmos 37.4)*

Nosso país precisa desesperadamente de pessoas que se deleitem em Deus. Que tenham amadurecido o bastante para reconhecer em Deus seu grande tesouro, seu maior amor. Mas os cristãos evangélicos tem perdido e se perdido neste momento de crise nacional. Em lugar de nos tornamos respostas à nação, pelo caráter, sobriedade e sabedoria, alimentamos o anseio de poder contar com o poder de Deus para nosso benefício. Alguns inclusive procuram encontrar na Bíblia fórmulas que garantam o acesso ao poder de Deus, entre elas: “ore com fé”, “tome posse!”, “seja específico”, “decrete”, e por aí vai.

Veja o verso de hoje! Uma mente ávida por fórmulas espirituais poderia entende-lo assim: deleite-se no Senhor e terá o que deseja! Mas seu significado é bem outro! O que o texto significa é que alcançaremos satisfação verdadeira quando nosso deleite, tudo que mais quisermos, for Deus. Nas palavras do Grande Mandamento: quando amarmos a Deus mais que tudo, encontraremos a plena satisfação que tanto desejamos. Um pouco diferente, não? E é este o significado que se harmoniza com as verdades ensinadas por Jesus. E quando é assim, além de satisfeitos, agiremos de maneira digna, saberemos enfrentar crises e, em meio a tantos maus exemplos, poderemos inspirar atitudes que honram a Deus.

“Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra” (Jo 4.34). Jesus viveu nossa vida e veio nos trazer vida plena. Essa plenitude não está na possibilidade de obtermos de Deus tudo que precisamos, mas em nos tornar pessoas satisfeitas em Cristo, realizadas com o amor de Deus. A plenitude que nos ensinou tem a ver com nossa submissão e amor a Deus. “Busque em primeiro lugar o Reino de Deus e todas as demais coisas lhes serão acrescentadas”. Deus não está nos propondo um negócio, mas nos ensinando que, até que o Reino de Deus esteja em primeiro lugar, sentiremos falta do que não deveria nos fazer falta. Nossa nação não precisa de mais pessoas ansiando por bens, mas ansiando por serem boas. Que Deus seja nosso deleite!

*ucs*

QUARTA, 02 DE SETEMBRO

PARA ENFRENTAR TEMPOS DIFÍCEIS

*“Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá” (Salmos 37.5)*

Há circunstâncias em que o mal e aqueles que estão entregues a ele prevalecem. Isso não é absurdo para um mundo que está sob o poder do Maligno (1 Jo 5.19). Para os que querem o bem e anseiam pelo Reino de Deus é possível que enfrentarão frustrações devido ao aparente progresso dos que fazem o mal. Desde a queda é isso o que muitas vezes acontece. O escritor de Eclesiastes já dizia: “os sábios nem sempre têm comida; os prudentes nem sempre são ricos; os instruídos nem sempre têm prestígio” (Ec 9.11). Quando a vida segue seu rumo torto, os maus prosperam e os bons sofrem. E alguns que creem, vacilam, e muitos desistem de crer e alimentam dúvidas sobre Deus.

O mundo está sob o poder do Maligno porque ele tem prevalecido no coração humano por meio do egoísmo, ambição desmedida, ganância. Isso nos coloca em desarmonia com as ideias de Deus sobre como viver e o que priorizar e a vida se organiza de maneira injusta, contribuindo para o pior na história de todos nós. A alguns impondo pobreza, privação e dor, levando-os a perguntar: onde está Deus? A outros possibilitando riqueza, consumismo e prazer, levando-os a esquecerem-se de Deus. O Criador entregou-nos este mundo e não temos feito um bom trabalho, eufemisticamente falando.

Mas Deus sempre terá a última palavra. Ele respeita nossa autonomia mas não abre mão de Sua soberania. A dor não vai durar para sempre e os injustos verão o juízo. E se as riquezas de alguém estão aumentando, que o coração não seja colocado nelas (Sl 62.10). Num mundo mal a vida não é fácil, mas podemos submeter nossa autonomia a Deus e confiar nos resultados. Não devemos pretender simplesmente escapar, nos ver protegidos de toda dor e supridos em toda necessidade. Entregues a Deus devemos ser uma mensagem viva de que Deus é bom e é eterno o seu amor. De que Ele sustenta o cansado, dá forças ao abatido e concede sabedoria a quem pede. O Brasil precisa de esperança e ela está em Deus.

*ucs*

QUINTA, 03 DE SETEMBRO

HÁ UM DEUS QUE VÊ E SABE

*“Ele deixará claro como a alvorada que você é justo, e como o sol do meio-dia que você é inocente.” (Salmos 37.6)*

Num mundo que tanto valoriza aparências, podemos desenvolver o vício da fantasia, deixando de nos ocupar do interior e nos esforçar ao máximo para salvar a fachada. Dessa forma, o estilo de vida que se estabelece é dominado pela preocupação com o que os outros irão pensar. Vamos tentar garantir que eles pensem o melhor. E, diante da dúvida do que pensam sobre nós, sofreremos. Como atores, faremos da vida uma performance. Perderemos a coragem de falar a verdade e falaremos o que for conveniente. Perderemos a coragem de ficar calados, precisaremos falar, para impressionar. Paulatinamente perderemos o contato conosco mesmos. E até mesmo nossa oração poderá será comprometida: falaremos o que acharmos que Deus deseja ouvir!

Que Deus nos ajude a nos libertar da tirania das aparências. Que sejamos verdadeiros e nos conheçamos de verdade. Que o relacionamento com o Deus que tudo vê nos faça verdadeiros, ainda que diante de quem pouco pode ver. Que estejamos em paz por saber que Deus nos conhece. Se há culpa em nós, não adianta tentar convencer os outros de que somos inocentes. E se somos inocentes, por mais que circunstâncias ou pessoas nos façam parecer culpados, a verdade virá à luz. A verdade sempre sobrevive às mentiras e falsidades. A realidade vive muito mais que as aparências! Esse mundo pode estar sob a influência do Maligno, mas ele ainda é de Deus.

Olhe para o nosso país! Denúncias, investigações, escândalos. O Ministério Público denuncia fatos e indica responsáveis. Em princípio todos negam qualquer envolvimento. O culpado não admite; nega enquanto puder!. Mas chega a hora em que não dá para negar. E até na hora de confessar, que haja algum prêmio. Quem nesse país não conhece a expressão “delação premiada”? Coisa que até bem pouco tempo não se ouvia falar! Toda verdade aparecerá? Todos os culpados serão responsabilizados? Tudo que foi roubado será devolvido? Difícil acreditar que sim. Mas podemos estar certos de que o Juiz de toda terra não se engana. Toda fome e sede de justiça será saciada. Sabendo disso, não nos desesperemos diante da injustiça e muito menos nos acomodemos às aparências. Como cristãos, tenhamos temor.

*ucs*

SEXTA, 04 DE SETEMBRO

DESCANSANDO EM DEUS PARA SERVIR À NAÇÃO

*“Descanse no Senhor e aguarde por ele com paciência; não se aborreça com o sucesso dos outros, nem com aqueles que maquinam o mal.” (Salmos 37.7)*

Tenho amigos que não assistem aos noticiários e não leem jornal. Eles dizem que lhes faz mal e não é de admirar que faça. Recentemente assisti a uma palestra em que ouvi tantos dados ruins e fui apresentado a um panorama do futuro tão negativo, que me pesou o coração. Este nosso mundo não vai bem e nosso país tem contribuído com destaque para as vergonhas da história. No Salmo 121 o poeta bíblico escreve: “Levanto meus olhos para os montes e pergunto: de onde me vem o socorro?” E para o nosso país? De onde pode vir ajuda para um país nas condições em que o nosso está?

O salmista diz que seu socorro vem do Senhor. No verso de hoje ele nos diz para descansarmos no Senhor e aguardarmos por ele com paciência. É confiando em Deus que não seremos corrompidos por esse mar de corrupção e nem mergulharemos em amargura por causa dos maus que obtém sucesso. Não devemos enfrentar o mal com o mal, a corrupção sendo corruptos. Descansar no Senhor é a saída. Descansar no Senhor significa confiar que Ele cuidará de nós e acreditar em Seus métodos e propósitos. Enquanto descansarmos nele poderemos ser agentes de Sua vontade e assim nos tornarmos a resposta que o Brasil precisa.

De onde vem o socorro para o Brasil? Das próximas eleições, quando a população poderá exercer mais uma vez seu direito de escolha? E as opções, serão boas? O socorro do Brasil precisará vir de cidadãos éticos e comprometidos com o próximo. Que saibam viver em comunidade e respeitar o direito do outro. Que saibam cooperar para o bem comum. E entre esses cidadãos é preciso que estejam aqueles que se chamam povo de Deus, gente escolhida por Ele para manifestar Suas grandezas. O papel do cristão neste país não deve ser o de esperar receber bênçãos e tornar-se próspero, em meio a tanta miséria. Deve ser o de posicionar-se ao lado do que é digno, de descansar no Senhor, sabendo que é dele a última palavra.

*ucs*

SÁBADO, 05 DE SETEMBRO

MANTENDO O CONTROLE

“Evite a ira e rejeite a fúria; não se irrite: isso só leva ao mal.” (Salmos 37.8)

Ira, fúria e irritação. Se não reconhece as três em sua vida, com toda certeza aquela que nos aparece a mais branda, a irritação, você dificilmente poderá negar. Não me lembro de conhecer alguém que não se irritasse com alguma coisa ou alguém. E há dias em que a irritação está, como se diz, à flor da pele. A irritação é um sintoma de que algo em nós não está bem. Por isso, quase sempre a irritação produz injustiça. Aquela pessoa, animal ou objeto que recebe o produto de nossa irritação corre risco. O mesmo se pode dizer da ira e da fúria. Essas duas são mais desastrosas e costumam produzir danos ainda maiores.

Por isso o salmista a firma: isto só leva ao mal. O que fizermos por ira, fúria ou irritação, provavelmente não nos levará a nos orgulharmos e nem terá chances de produzir benefícios e posterior gratidão no outro. Salvo raríssimas exceções. Alguns entendem que Jesus foi tomado de ira quando expulsou os vendilhões do templo. Há quem, diante da injustiça causada a outros, é tomado de ira e sai em defesa dos direitos dos outros. Costuma-se chamar a essas de “ira santa”. Cada um deve julgar quanto de santidade há em suas iras, mas na maioria haverá apenas carnalidade.

Precisamos estar precavidos. Nossas irritações, iras e fúrias afetam mais aqueles que estão próximos: cônjuges, filhos, colaboradores ou companheiros de equipe. Os que mais participam de nossa vida e que mais deveriam receber respeito e consideração, tornam-se vítimas frequentes de nossos destemperos. O salmista diz: evite! Evitar é desviar-se, é aprender a reconhecer a aproximação e pegar a saída mais próxima. Poucas experiências são piores do que conviver com pessoas irritadiças, que se iram ou se enfurecem com frequência. Elas são um perigo para si mesmas e para os outros. Não sejamos assim. Isso não combina em nada com quem se diz seguidor do Príncipe da paz.

*ucs*

DOMINGO, 06 DE SETEMBRO

HIPOCRISIA

“Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície.” (Mateus 23.27)

Bonitos por fora! Isso é algo em que temos nos especializado. Nem sempre a beleza de um produto que nos atrai tem a qualidade correspondente. O mundo da propaganda tem investido fortunas para descobrir as cores e formas que mais atraem. Há similares perfeitos para substituir a madeira, o couro e tantos outros materiais conhecidamente nobres, mas cujo custo é alto. As aparências atraem e custam muito menos. Então usa-se algo parecido e somos atraídos. Sabemos que a aparência não é tudo, mas seria tolice pensar que ela não é importante. Porém, em se tratando de vida, viver de aparências é uma grande tolice e por fim se revelará um terrível desastre.

Jesus é duro com os religiosos judeus pois a hipocrisia é algo muito perigoso. A hipocrisia funciona de várias formas. Quando conscientemente agimos para convencer o outro de que somos quem não somos, ou para ocultar o que somos, a hipocrisia está presente. Quando nos recusamos a aplicar a nós mesmos os critérios que aplicamos a outros, também isso é uma forma de hipocrisia. Todos estamos sujeitos a ela, mas há os que vivem dela, quem vive em dois mundos, fingindo ser o que não é, esforçando-se para ocultar sua verdadeira face. A fé cristã e a hipocrisia são incompatíveis, pois ela incapacita para o amor, devia da graça e impede a atuação do Espírito Santo de Deus. E nestas condições, não há vida cristã.

Hipócritas não recebem amor porque não estão presentes, estão escondidos, não são quem dizem ser. Não conhecem o poder da graça porque fingem uma beleza que a torna desnecessária. Não experimentam a obra do Espírito Santo porque Ele convence do pecado e guia em toda verdade, mas a hipocrisia sobrevive da mentira, da farsa. Que Deus nos livre da hipocrisia! Ele nos ama, não precisamos fingir para sermos aceitos. A hipocrisia nos possibilita acumular podridão e morte do lado de dentro enquanto fingimos pureza e vida do lado de fora. Isso não é vida! Que ajudados por Deus a beleza de Cristo se veja em nós. Tanto na face quanto na alma!

*ucs*

SEGUNDA, 07 DE SETEMBRO

TUDO NOVO

“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (1 Coríntios 5.17)

Deus nos amou e decidiu refazer nossa história. E precisamos desesperadamente disso! Todos nós aprendemos coisas muito ruins que comprometem nossa liberdade e felicidade. Precisamos aprender coisas novas com Deus. Começando de onde cada um de nós está, Deus pode e quer nos guiar para uma vida nova. Várias mudanças estarão envolvidas: de direção, de prioridades, de motivações, de expectativas, de atitudes, de reações e assim por diante. Gostaríamos que Ele fizesse isso “por nós”, mas Ele faz isso “conosco”. Ele não faz isso enquanto dormimos, mas enquanto vivemos, no nosso dia-dia, enquanto enfrentamos as questões que a rotina nos traz.

Se você é como eu já orou pedindo que Deus mudasse algo em você e Ele não mudou. Essa negativa ao nosso pedido talvez signifique que a tal mudança precise acontecer de uma outra forma. Algumas vezes a mudança que pretendemos é apenas uma expressão de nosso ego. Queremos ser “os tais”. E então Deus nos deixa assim mesmo, ainda “mancando”, para que não percamos algo de grande valor em Seu Reino: um coração humilde. Acima de tudo, Deus nos chama para aprendermos a amar e servir. Ainda seremos pecadores no final da vida e seremos recebidos no Reino Eterno pela graça. Mas sem termos aprendido a amar não. As Escrituras dizem que “quem não ama não conhece a Deus” (1 Jo 4.7).

Por isso, além de aprender a orar, a entender a Bíblia, a contribuir e incluir o culto no templo em nossa agenda, precisamos aprender a desfrutar do amor, da graça e da presença de Deus. Quanto mais desfrutamos, mais perceberemos o quanto precisamos ser mudados e aperfeiçoados. O pecado será algo sério para nós, especialmente aqueles contra nossos irmãos, a falta de amor e cuidado. Desejaremos mais a verdade e a sinceridade. Apreciaremos mais a amizade e o companheirismo. Deus quer nos ajudar em tudo isso. Ele quer nos renovar e nos envolver na liberdade de Seus filhos. Sem fingimento, sem medo, sem maldade. A vida com Deus é inesgotável. Estamos apenas no começo!

*ucs*

TERÇA, 08 DE SETEMBRO

CULTO VERDADEIRO

“Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês.” (Romanos 12.1)

Para algumas pessoas, ouvir que um templo não é a casa de Deus é algo duro demais. Consideram isso uma falta de respeito, embora até possam concordar que, de fato, não seja. Embora possam ler nas Escrituras que o templo, de fato, não é a casa de Deus e nem é a igreja! Também encontramos nas Escrituras o que significa cultuar. Cultuar não é participar de uma liturgia, de uma sequência de atos como cantar, orar, dizimar e pregar ou ouvir uma pregação. O que fazemos quando participamos de um momento litúrgico, ou pelo menos deveríamos fazer, é aprender a cultuar. O culto é nossa dedicação de vida a Deus. O culto é a nossa vida direcionada para Deus.

Paulo roga, evocando as misericórdias de Deus, que os cristão romanos cultuem a Deus. Ou seja, que vivam de maneira agradável a Deus. A leitura do capítulo doze apresenta uma sequencia “litúrgica” para a vida. Nela não cabe encenação. No que chamamos de culto, que é nossa liturgia no templo, cabe. Lá, se cantamos bem afinado e bonito, ainda que Deus não goste, as pessoas costumam gostar. Se sabemos falar bem e apresentamos uma mensagem bem articulada, com bons argumentos e, preferencialmente, com uma boa dose de humor, as pessoas elogiam. Embora Deus possa sentir náuseas! Mas o culto da vida é entre cada um de nós e Deus. É vida vivida com Deus. Isso jamais caberia num templo e não sobrevive de aparências!

Se nos lembrarmos mais disso nossos cultos no templo se tornarão cultos verdadeiros, pois estarão conectados com o culto de nossa vida. Se nos esquecermos seremos uma pessoa dentro do templo e outra fora. Não deve ser assim, pois isso é estranho ao Espírito de Deus. Ele é promotor de saúde e vida e isso seria uma doença. Infelizmente há muita fé doente enchendo os templos e deixando a cidade vazia da manifestação dos filhos de Deus. Da próxima vez que for a um templo, lembre-se que o mais importante será o modo como sairá de lá. Que seja para prestar um culto vivo, santo e agradável a Deus.

*ucs*

QUARTA, 09 DE SETEMBRO

A VONTADE DE DEUS

“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12.2)

Eu preciso de mudanças. Gostaria que Deus as realizasse em mim de forma sobrenatural. Gostaria que Ele simplesmente alterasse minha mente fazendo-me entender a vida de forma diferente. Gostaria de não ansiar por coisas que Ele quer que eu abandone. Não quero viver iludido! Gostaria de me sentir seguro sempre e gostaria de ser capaz de amar os chatos e inconvenientes aos meus olhos, sem falar daqueles com quem não me dou muito bem. Essas são algumas de minhas vontades. Tenho muitas outras envolvendo bens, saúde e até a morte. Qual a vontade de Deus a respeito das minhas vontades? Ele concordará com as minhas vontades? Algumas me parecem tão boas! Até mesmo perfeitas!

A vontade de Deus, segundo Paulo afirma, é boa, perfeita e agradável, mas ainda não consigo ver isso claramente. Ainda preciso de muitas mudanças em minha forma de ver e compreender a existência. Minha sensação é a de que toda a minha existência aqui não será bastante para que eu deixe de discordar de Deus em algum momento. Imagine uma criança que deseja soltar a mão de sua mãe e correr para a rua. É claro que ela não achará boa, perfeita e agradável a decisão da mãe de impedi-la, segurando-a com firmeza ou fechando o portão de casa. Sou como aquela criança! Mesmo sem sua permissão vou lhe incluir: somos como aquela criança em nosso relacionamento com Deus. Precisamos de crescimento, de amadurecimento espiritual.

O pecado é, por definição, discordar de Deus. Somos pecadores! Discordar dele é nossa aptidão natural. Isso nos une e estabelece um padrão distorcido para a vida. Como cristãos devemos estar cientes disso e pela fé confiar mais em Deus. Apesar de discordar, obedecer. Apesar de não entender, crer. A experiência de submissão pela fé é nosso esforço de mudança, de transformação pela renovação da mente. Precisamos de novos referenciais e não os encontraremos em nosso antigo modo de pensar, na lógica que sempre nos orientou. Precisamos amadurecer e experimentar a alegria e a paz que provém da vontade Deus, mesmo quando ela nos desagrada! “Senhor, que seja feita a Tua vontade!”

*ucs*

QUINTA, 10 DE SETEMBRO

A VONTADE DE DEUS

“Pois desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou.” (João 6.38)

Algumas vezes vou ao texto de Filipenses 2.5-11 pois sinto uma grande necessidade de combater o orgulho e a dureza que crescem dentro de mim! Lá estão registradas afirmações muito tocantes sobre a vinda de Jesus a este mundo. Muitos creem que tratam-se de estrofes de um hino que os cristãos cantavam, em exaltação a Cristo. Uma exaltação que declara sua humilhação. Diz o texto que Ele abriu mão, diminuiu-se, sendo Senhor tornou-se servo e foi completamente obediente. Obediente até a morte e morte por meio da crucificação. Somente o mais exaltado poderia ser tão humilde! Por isso o mais humilde revela-se o mais exaltado. E Paulo começa tudo dizendo: tenham a mesma atitude de Jesus!

Ele veio a este mundo, não para fazer a própria vontade, mas a vontade do Pai. São palavras dele! Aqui havia e ainda há muitas vontades sendo feitas que são estranhas à vontade de Deus. Tudo começou no Éden e não parou mais. A vinda de Jesus foi um grito contra isso. Contra a história marcada pela vontade humana que descumpre a vontade divina. Contra os rumos que a história tomou porque vivemos obcecados por nosso própria vontade, sem julgá-la à luz da vontade de Deus. Na vontade de Deus há espaço para nossa vontade e quando é assim, nossa vontade é vontade de Deus. Mas em nossa vontade também há desvio da vontade de Deus. E aí nossa vontade é transgressão contra Deus. Pecado é isso.

O que é vontade de Deus e o que não é? Todos nós recebemos informações boas e ruins a respeito disso e não há nenhuma religião no mundo que seja capaz de orientar seus seguidores com exatidão. Pior: toda religião pode ensinar desvios em nome da vontade de Deus. Por isso ser cristão é seguir, não uma religião, mas uma pessoa: Jesus Cristo. Ele é a vontade de Deus realizada na história humana. Por meio dele a vontade de Deus torna-se acessível a nós. Ele nos dá o Espírito Santo que nos guia em toda verdade. Ele nos orienta para a comunhão com aqueles que o seguem e podemos ver a vontade de Deus sendo feita em gente como nós. E a vontade de Deus realizada em nossa vida nos torna a melhor versão de nós mesmos que podemos ser neste mundo. E com isso, Deus é glorificado. Cumpriu-se a Sua vontade! “Faça-se hoje, Senhor, a Tua vontade!”

“ucs

SEXTA, 11 DE SETEMBRO

DEUS ESTÁ TRABALHANDO

“Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.” (Filipenses 1.6)

E então: o que você tem feito? Amigos se perguntam isso de vez em quando. Queremos saber as novidades! Como cristãos devemos também perguntar uns aos outros: E então: o que Deus tem feito em sua vida? Pois na linguagem de Paulo, um cristão é alguém em quem Deus está fazendo alguma coisa. Em quem Deus está trabalhando, tornando a pessoa mais adequada para a existência e preparada para o fim dela. Para poder dizer ao final: combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé (1 Tm 4.7). Sim, vida e morte estão incluídas na obra de Deus em nós. Afinal, a existência aqui é apenas a ponta do iceberg!

As pessoas em quem Deus está realizando Sua boa obra, primeiramente, são pessoas que estão aprendendo sobre a primazia do amor e estão aprendendo a amar. Estão perdendo o medo de Deus, o medo do castigo. Deus não é uma ameaça. Estão progressivamente se encantando com tanto amor e bondade! E estão descobrindo o valor do próximo e sentindo-se desafiadas a amá-lo. É impossível amar a Deus e não amar o próximo! São pessoas que estão descobrindo as máscaras que adotaram e se esqueceram. Estão entendendo que é hora de tirá-las. Estão sendo ajudadas pelo Espírito Santo a unificarem o exterior e o interior. Chega de farsa, de simulação e fingimento.

Estão conhecendo a verdade sobre o pecado e reconhecendo os verdadeiros pecados. Estão em conflito com o que nelas é pecaminoso, não por medo de Deus, mas por amor a Ele. O amor é muito mais poderoso que o medo! Estão experimentando a liberdade da presença de Deus e sentindo-se encorajadas a viver, tomar decisões, aprender e celebrar. Tudo isso está em andamento. Em alguns a obra está bem adiantada. Noutros, apenas no começo. Mas Deus a completará em todos! E tudo é tão bom que todo o universo está na expectativa da manifestação desses filhos e filhas de Deus (Rm 8.19). Dessa gente em quem Deus está realizando sua obra. E então: o que Deus tem feito em sua vida?

*ucs*

SÁBADO, 12 DE SETEMBRO

MELHORIAS INTERIORES

“Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável.” (Salmos 51.10)

Davi foi uma pessoa como nós e nós somos como ele: pecadores. Ele é um exemplo do que somos capazes e do mal que o pecado nos faz. Mas é também um exemplo de que podemos ser restaurados. O pecado provoca muitas perdas. Ele jamais será uma experiência lucrativa. Mas por causa de Deus podemos, diante de vergonha de nosso pecado, aprender a ser humildes e a não nos iludir com nossa própria firmeza. Deus é quem nos guarda de cair, nos capacita para resistirmos ao mal, e é também quem nos acolhe e perdoa quando o mal realiza sua obra em nós. E Ele graciosamente nos melhora. Melhorias interiores!

Davi não foi vigilante como deveria e fez o que deveria evitar! Sua atitude lhe fez mal. O sabor doce de seu pecado durou pouco demais, era apenas uma isca. É sempre assim. Ele sentiu vergonha pelo que havia feito e sabia que Deus não fecharia os olhos para seu pecado. Seu coração de poeta, de adorador, era também inclinado para o mal e esse lado obscuro tomou a dianteira. Sua poesia deixou de ser de celebração. Era hora de confessar. Ao erro de ter pecado Davi não acrescentou o de encobrir seu pecado. Ele confessou e pediu ajuda e ela veio.

Por fora podemos ser muito diferentes uns dos outros mas, interiormente, somos iguais. Nosso coração é frágil. Hospeda raízes que nos contaminam, que nos tentam para o mal. Precisamos de melhorias. Nosso espírito nos trai. Vacila entre coragem e medo, sinceridade e falsidade, boas e más intenções. Nosso “sim” as vezes revela-se “não” e vice-versa. Em nossa biografia há frutos de procedência maligna. Com a mesma boca bendizemos a Deus e mal dizemos nosso próximo. A oração de Davi é apropriada para nós! Só Deus, que vê e sabe, pode mudar as coisas. E Ele o faz, com amor terno e misericórdia sem fim. Não se iluda. Tanto seu coração como seu espírito precisam de melhorias! Que eu também não me iluda pois sou exatamente como você. Que eu e você sejamos aperfeiçoados por Deus!

*ucs*

DOMINGO, 13 DE SETEMBRO

AMORES INCOMPATÍVEIS

*“Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele.” (1 João 2.15)*

Fomos criados para amar. Nosso Deus e Criador é identificado nas Escrituras como o Deus que ama e ama tanto que envia Jesus, seu Filho, para morrer na cruz por nós. O Deus que ama nos criou à Sua semelhança, capazes para amar. Mas João nos alerta que podemos amar o que não deveríamos – o mundo! Não devemos amar o mundo para que possamos amar a Deus e ser amados por Ele. O amor a Deus e ao mundo são incompatíveis!

Não amem o mundo e nem o que há no mundo, diz João. Ele resume numa única palavra muitas coisas. O “mundo” é tudo que, amado por nós, nos afasta de Deus e do nosso próximo. Fomos criados para amar a Deus sobre todas as coisas e, ao mesmo tempo, amarmos ao nosso próximo como a nós mesmos. Depois podemos ter amor por outras coisas mas deverá ser um amor menor, que jamais coloque em risco nosso amor a Deus e ao próximo. Se não for assim o que amarmos se tornará “mundo” em nossa vida: nossos bens, nosso trabalho e inclusive nosso *hobbie* ou passatempo. Se amarmos o mundo o amor do Pai não estará em nós.

Nessa vida nos veremos diante de muitos atrativos que podem tornar-se "mundo", afastando-nos de Deus e do nosso próximo. Seremos tentados a acreditar que é válida a troca e que ficaremos satisfeitos, mas por fim veremos o grande erro que praticamos. Uma das obras do Espírito Santo é desmascarar “o mundo” em nossa vida, fazendo-nos perceber se temos nos privado do amor de Deus. Devemos constantemente pedir Sua ajuda para que o “mundo” não esteja entre nós e Deus e o próximo. O amor a Deus e o amor ao mundo são incompatíveis. Se amarmos o mundo, perderemos Deus. Mas se amarmos a Deus ganharemos o próximo e encontraremos vida!

*ucs*

SEGUNDA, 14 DE SETEMBRO

O MUNDO E SEUS TRÊS PODERES

*“Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” (1 João 2.16-17)*

João nos pede para não amarmos o mundo, do contrário seremos privados do amor de Deus. E então nos explica que “o mundo” é aquilo que resulta da cobiça da carne, dos olhos e da ostentação dos bens. Esse três poderes criam um “mundo” que exerce influencia sobre nossa natureza e a corrompe. A cobiça da carne é a vitória do desejo sobre a sensatez. Em lugar de governarmos nossos desejos somos governados por eles e perdemos o bom senso, comprometendo o que vale mais pelo que vale menos. O sexo é um representante cinco estrelas nessa área.

A cobiça dos olhos é a vitória dos anseios de posse sobre o contentamento. Sentimos a falta do que de fato não necessitamos, acreditando que ter faz mais sentido que ser. O dinheiro, por causa do que ele pode comprar, torna-se nosso deus e o materialismo vence a espiritualidade. A ostentação dos bens é irmã gêmea da cobiça dos olhos e nos convence que possuir e desfrutar bens é mais importante do que sermos bons. Esquecemo-nos de que o valor do ser humanos está do lado de dentro e não do lado de fora. Achamos que ser rico é possuir coisas e nos tornamos pobres com luxo. A ostentação é a hipocrisia de uma alma miserável.

Esses poderes mundanos nos cegam, fazendo com que não percebamos que a vida está passando e que o fruto que eles nos oferecem são falsos. Eles nos iludem satisfazendo desejos enquanto agravam necessidades. Cresce em nós a fome por vida, amor, perdão e graça. E tudo isso nós encontramos no amor de Deus. Nele conhecemos nosso verdadeiro valor e podemos viver com sensatez e equilibrados pelo contentamento. Entendemos que a vida é mais que bens e a alegria mais que prazeres. Não ame o mundo. Supere o mundo fortalecido pelo amor de Deus.

*ucs*

TERÇA, 15 DE SETEMBRO

NÃO HÁ CRISTIANISMO SEM AMOR

*"Mestre, qual é o maior mandamento da Lei? Respondeu Jesus: Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.” (Mateus 22.36-40)*

Não me lembro quantas vezes volto a esse texto e faço referência a ele quando prego ou quando escrevo. Mas ainda assim, percebo que não é o bastante. Ainda preciso avançar na compreensão do que significa meu compromisso com o maior de todos os mandamentos e do qual todos os outros dependem. Dele dependem toda a Lei e os Profetas. Não existe ensino que tenha alguma base sólida sem que decorra ou dependa do dever de amar. Amar a Deus e ao próximo é o lugar mais elevado do dever cristão e não existe vida cristã, fé cristã, igreja cristã se não há conexão e apego a este mandamento.

Quando as escrituras dizem que “o mundo jaz no maligno” ou “está sob o poder do maligno” (1Jo 5.19), devemos entender de imediato que esta condição significa que não há amor a Deus e nem ao próximo. O que o maligno faz é desvirtuar a existência humana, iludindo-a e conduzindo-a para que seja vivida sem amor. As vezes dentro da igreja, cheio de regras, com lindos códigos morais, mas sem amor. E também por sua face mais feia: corrupção, violência, mentira, desvios de toda sorte que ocupam nossa vida e relacionamentos. Tudo como resultado da falta de amor.

O chamado de Deus para nós como cristãos é para aprendermos a amar. Não venceremos o mal em nós e nem ao nosso redor por outro meio. Não alimentaremos uma vida ética e muito menos relacionamentos saudáveis se não amarmos a Deus sobre tudo e ao próximo como a nós mesmos. Devemos nos ajudar e estar vigilantes. O pecado que nos alcança, vindo de dentro e de fora, causando tristeza e para alguns escândalo, tudo é fortalecido pela falta de amor. O amor nos possibilita evitar o pecado e nos capacita a lidar com ele, em nossa própria vida e na vida do nosso irmão. Deus é amor. Não há envolvimento com Deus se não praticamos condutas amorosas. Não estamos vivendo como Deus espera se não estamos vivendo guiados pelo amor. Deus nos ama. Amemo-nos uns aos outros e permaneçamos em Seu amor.

ucs

QUARTA 16 DE SETEMBRO

AMOR AOS INIMIGOS

*"Vocês ouviram o que foi dito: Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.” (Mateus 5.43-45)*

O amor no ensino cristão é levado às últimas consequências. É um compromisso que exige tudo de nós, entrega total. Não se trata de fazermos o que nos for possível, plausível ou razoável. Somos chamados a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. E não apenas o próximo que nos seja agradável ter por perto, mas estão aí incluídas as pessoas a quem ficaria bem a classificação de “nossas inimigas.

Este mandamento nos é dado porque é este o único caminho para o nosso bem. Nenhum caminho que realize nossa vontade mas que contrarie o princípio de amor, nos satisfará de fato. Jamais ganharemos quando o amor perder em nossas ações. Por isso o mandamento de Cristo é “ame seu inimigo e ore por aqueles que perseguem vocês”. É esta a atitude que nos coloca entre os que agem como verdadeiros filhos de Deus, porque Deus amou seus inimigo, entre os quais estávamos nós, e isso mudou nossa vida. O que desejamos é bem outra coisa, mas o mandamento de Deus é que amemos os que não nos amam.

Para viver sob este mandamento é preciso agir pela fé. É preciso que não sejamos dominados pela necessidade de vencer, de sempre estar com a razão. É preciso que enxerguemos o valor do outro quando o outro não nos atribui o a valor que temos. Isso é estranho e sem sentido à nossa natureza. É uma atitude inspirada em Deus e que nos custará submissão. Mas ao amarmos assim, faremos o que Deus faz e veremos que não há nada tão bom para se fazer. Saberemos de fato o que a vida é e do que é feita. O amor é um grande mistério. É nele que conhecemos a Deus e encontramos o propósito da vida.

*ucs*

QUINTA, 17 DE SETEMBRO

NOSSO DEVER DIÁRIO

*“Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.” (1 João 4.7-8)*

A falta de propósito na vida é uma das razões de maior tristeza e perda para indivíduos e comunidades. Estamos inseridos num mundo cheio de falsos símbolos de sucesso e realização e o caminho para o sucesso não permite a passagem de todos. Diante disso e por outras razões, muitos não compreenderam ainda o propósito de suas vidas. Não sabem ao certo porque vivem e não têm um norte claro que oriente suas escolhas e decisões. E mesmo dentre os que conquistaram “sucesso” ou estão claramente a caminho, quantos estão em situação melhor?

A razão de tudo isso está no aspecto mais fundamental e básico de nossa existência: o dever de amarmos uns aos outros. Desde cedo somos preparados para vencer o outro, para sermos mais competentes que o outro e chegarmos na frente. Afinal, não há lugar para todos! O sucesso é apenas para alguns neste mundo. Mas a missão fundamental e a visão inalterável para nossa vida não é alcançar o sucesso, mas amar o outro. É na prática do amor ao outro que nossa vida se enraíza em Deus (“é nascido de Deus”) e podemos conhecer quem é Deus. Deus revelou-se a nós e nos oferece em Cristo a graça de vivermos em Sua presença. Mas não teremos noção alguma de quem Ele é e não conheceremos o significado de sua presença sem amor uns pelos outros.

Sem amor ao outro endurecemos, nos materializamos e nos confundimos. Nossos desejos de posse e consumo se multiplicam e nos sentimos necessitados do que não necessitamos de fato. Nos limitamos ao prazer de conquistar coisas e bens para nos sentirmos melhores. Facilmente nosso valor se transfere para o que temos e desloca de quem somos. E julgamos o outro da mesma forma. Não é fácil amar o outro e em nosso mundo nem parece ser necessário. Mas é este o mandamento de Deus para cada um de nós. E não poderemos nos considerar conhecedores de Deus, seguidores de Seu Filho, sem que a inquietação do amor nos perturbe e nos incentive a revisar a vida que levamos. O amor vem de Deus. Qualquer afirmação que façamos sobre Deus precisará ser validada por nossas atitudes uns para com os outros. Esse é o caminho da fé cristã.

*ucs*

SEXTA, 18 DE SETEMBRO

ATITUDE AMOROSA

“Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos amar-nos uns aos outros.” (1 João 4.10-11)

O amor sempre se antecipa. Não em pronunciar-se, não em pedir a palavra, não em tomar o melhor lugar, mas em servir, cuidar, fazer o bem e promover a vida. O amor não se contém diante da necessidade ou sofrimento. Ele pode até responder à iniciativa do outro, mas sua vocação é sair na frente, é ser o primeiro. Por isso Deus, desde a fundação do mundo, nos deu Jesus. E aqui João diz que o amor está na história e se constitui dessa ação antecipada de Deus em nosso favor. Ele inaugurou o amor no universo e nos convida a segui-lo. Assim como Ele nos amou, também devemos amar uns aos outros.

O modo como vivemos e nos organizamos socialmente é sempre um convite para sairmos na frente, mas com outros propósitos. Sair na frente para ficar com a melhor parte, o melhor lugar, ganhar e o outro perder. A ideia é sempre obter vantagens, sair-se melhor na competição. Mas a vocação cristã é de outra natureza porque se fundamenta no amor. A ideia não é a competição, mas a cooperação; não é viver em função do benefício próprio, mas incluir o outro e especialmente o mais necessitado. É amar, não apenas os que nos amam, mas a todos, inclusive os inimigos, os diferentes. Porém, tantas vezes, nem mesmos os iguais nós conseguimos amar. Nem mesmo os de nossa própria igreja ou família. Não é de estranhar que esqueçamos os de nossa cidade.

Os requisitos na vida cristã são assim elevados. Envolvem deveres maiores do que aqueles que nossa natureza se dispõe facilmente a aceitar. Por isso o “não” a nós mesmos muitas vezes será o único caminho para o “sim” ao nosso Mestre. Segui-lo significará contrariar-nos, pelo menos em princípio. Mas depois veremos que chegaremos aonde, de fato, gostaríamos de ir. Tornar-nos-emos quem, de fato, nos orgulharemos em ser. Por isso, amemo-nos uns aos outros seguindo o exemplo de Deus ao nos amar. Saiamos na frente em benefício do outro. Sejamos servos uns dos outros. Ofereçamos uns aos outros o perdão, apoio, apreciação e aceitação que Deus tem nos ofertado. Não estaremos sozinhos nesse caminho. O Espírito de Deus estará conosco, nos guiará e nos fortalecerá.

*ucs*

SÁBADO, 19 DE SETEMBRO

MEU DEVER DE TRANSFORMAR-ME

*“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12.2)*

Amar exige mais que apenas a consciência de que se deve amar. Nós, cristãos, estamos familiarizados com o mandamento do amor. Sabemos que devemos amar, inclusive aos nossos inimigos, aos que falam mal de nós e nos maltratam. Aos que não perderiam uma oportunidade para nos prejudicar. Precisamos da ajuda de Deus para isso, mas também precisamos escolher um estilo de vida que facilite as coisas para nós. Por isso Paulo nos convida a uma transformação por iniciativa própria, por escolha diária: “não se amoldem ao padrão deste mundo”. Precisamos mudar a nós mesmos e deixar de tanto querer mudar o outro. Nosso desafio não é mudar o outro, mas a nós mesmos!

Precisamos nos transformar porque nossos hábitos podem dificultar ou mesmo impedir nossas atitudes amorosas. Amar envolve respeito, ajuda, apoio, doação, perdão, atenção e inúmeras outras atitudes que representam contribuição para o bem na vida do outro. Mas um estilo de vida individualista, sufocado pela correria urbana e moldado pela necessidade de consumo será uma sério obstáculo a este dever cristão. Precisamos também refletir sobre nossa leitura das Escrituras. Que ela nos fortaleça a consciência quando aos nossos deveres para com o próximo e não apenas nos faça inchar como a presunção de que somos filhos de Deus. Pois com egos inchados ficaremos cegos para o dever que temos de nos doar, de dar honra ao outro e de levar as cargas pesadas uns dos outros.

Os demais versos de Romanos 12 nos falam de algumas características de quem vive e ama. Falam de humildade, de perdão, de amor sem fingimento e de tratar o outro com respeito. De alegar-se com os que se alegram e de chorar com os que choram. Falam de uma vida conectada, em comunhão, com envolvimento e participação na vida do outro. É assim que se vive como cristão. Ir ao culto, participar de eventos e ter nosso devoção pessoal não bastam para que estejamos vivendo em verdadeiro seguimento a Cristo. Por isso, revisemos nossa vida, nossa agenda, nosso orçamento e nossas prioridades. Transformemo-nos. Nem toda mudança depende de Deus. Há muitas que dependem exclusivamente de nós mesmos.

ucs

DOMINGO, 20 DE SETEMBRO

A HORA DO SACRIFÍCIO

*“Então estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar seu filho.” (Gênesis 22.10)*

Esta frase é um marco divisor na vida de Abraão, o pai da fé. Ele foi chamado por Deus para algo muito especial e por meio dele todas as famílias da terra foram abençoadas, o que inclui a minha e a sua! Ele teve várias experiências com Deus. Seu nome e o de sua esposa foram mudados. Eles receberam a dádiva de terem um filho quando já não tinham mais esperança, quando seria impossível. Abraão possuiu muitos bens, servos e servas, grande riqueza. Em Gênesis, em que temos tantas histórias, a de Abraão se destaca e na sequência dos relatos das Escrituras, Deus é identificado como o Deus de Abraão. Qual o segredo de tudo isso?

Não há dúvida de que há o propósito de Deus, que o escolheu para ser uma bênção. Mas também não devemos ter dúvida de que há a fé e entrega de Abraão. Ele foi chamado para ser o que Deus queria que ele fosse e aceitou. Tiago em sua carta destaca a fé de Abraão revelada por suas atitudes e nos desafia a desenvolver essa mesma fé, caracterizada por atos que declaram o que cremos e em quem cremos. O verso de hoje nos traz a atitude que exigiu de Abraão uma fé muito mais firme do que a que o fez sair de Ur dos Caldeus. Em nenhum outro momento crer doeu tanto, mas ele creu. Crer é confiar e obedecer e pode envolver sacrifício. Crendo, Abraão pegou a faca para sacrificar seu filho. Que fé é essa a de Abraão?

Temos tanta dificuldade de “pegar a faca” para matar nosso ego, para cortar as cordas e deixar para trás nossos objetivos e desejos que representam o que Deus claramente nos pede para abandonar! Como podemos entrar na fila do sacrifício? Certamente, além de nos abençoar, Deus pode nos tornar uma bênção para muitos. Mas talvez haja um sacrifício pois, ainda que em dimensões muito menores, cada um de nós tem um “filho” que devemos entregar. Temos medo porque talvez Deus não poupe o nosso Isaque, como poupou o de Abraão. Mas, como afirmou Jim Elliot: “Não é tolo aquele que abre mão do que não pode reter, para receber o que não pode perder”. Será que é possível crer sem passar pela hora do sacrifício?

*ucs*

SEGUNDA, 21 DE SETEMBRO

PARA QUE DEUS SAIBA

*“Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu: ‘Abraão! Abraão!’ ‘Eis-me aqui’, respondeu ele. ‘Não toque no rapaz’, disse o Anjo. ‘Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho’.” (Gênesis 22.11-12)*

Deus poupou Isaque. Deus providenciou um cordeiro que foi sacrificado em lugar do filho amado de Abraão. Mas não antes que ele já estivesse sacrificado no coração daquele velho pai. Deus levou seu servo ao limite, até que ficasse claro que ele não se negaria a sacrificar seu filho mais querido, aquele que Deus mesmo havia lhe dado em sua velhice e para quem havia promessas. Seu mais precioso tesouro, por quem Abraão daria todos seus bens e inclusive a própria vida. “Agora sei”, disse o Anjo, “que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, seu único filho”.

Um dos aspectos desafiadores de nossa fé é lidar com o Deus que tudo sabe. Mas devemos considerar algo importante: na história da salvação não haveria salvação, se a salvação não tivesse entrado na história. A fé no Messias que viria não ficou desapontada, porque Ele veio. Jesus precisou vir a nós, o Cordeiro de Deus. Ele entrou na história e realizou a nossa salvação, a obra que salva e redime. “É possível passar de mim esse cálice sem que eu o beba?”, orou Jesus. Não, não era possível. Era preciso que o propósito de Deus se torna-se um fato histórico. Era preciso que o amor de Deus por nós fosse demonstrado. E Ele o demonstrou por meio do sacrifício de Cristo, o Cordeiro de Deus (Rm 5.8).

Não devemos pensar que possa ser diferente em relação à nossa fé. Como a de Abraão, a nossa não pode existir sem que se transforme em história. Como Jesus, é preciso beber cada um o seu próprio cálice. Deus não se limitou a intenções para conosco e não nos recebe para que fiquemos apenas na intenção para com Ele. Desde o princípio, no Éden, obediência é importante. É por ela que a fé entra na história, faz história e muda a história. Não se trata de quem Deus é ou do que Ele sabe, mas de quem somos e devemos fazer para ser. Por nosso atos de fé céus e terra podem saber se tememos a Deus. Cada dia estamos diante do desafio de afirmar ou negar a fé que dizemos ter. Não nos esqueçamos disso hoje!

*ucs*

TERÇA, 22 DE SETEMBRO

FÉ E OBEDIÊNCIA

*“Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi lá, pegou-o e sacrificou-o como holocausto em lugar de seu filho. Abraão deu àquele lugar o nome de ‘O Senhor proverá’. Por isso até hoje se diz: No monte do Senhor se proverá.” (Gênesis 22.13-14)*

Abraão não negou a Deus o seu filho e o significado daquela difícil experiência em sua vida tem a ver com quem Deus era para ele. Abraão deixou claro que Deus era de fato seu Deus. Nele havia verdadeiro temor ao Senhor. Deus tinha o direito de ser o dono de tudo na vida de Abraão. Ele confiava que, mesmo contrariando a própria vontade, mesmo não entendendo completamente a razão e não conseguindo ver o sentido e muito menos em que resultaria o que Deus lhe havia pedido para fazer, ele o faria. Ao longo de sua vida, os muitos atos de obediência o fortaleceram para este, o maior de todos. E Deus então providenciou um substituto para Isaque – um carneiro para o holocausto. O monte do sacrifício tornou-se o monte da providência.

Enfrentamos, diariamente e em diversas proporções, o mesmo desafio de fé: fazer as coisas ao nosso modo ou fazer o que entendemos ser a vontade de Deus. Deus já providenciou o Seu Cordeiro para nós. Abraão não precisou matar Isaque e nós não precisamos. O Cordeiro de Deus já foi oferecido em nosso favor. Mas Seu sacrifício não fará sentido algum em nossa vida se não houver temor do Senhor em nós. Se Deus não for de fato Deus em nossa experiência de vida. Se vivermos guiados apenas por nós mesmos, sem agir pela fé, sem priorizar na vida o que para Deus tem maior valor. O Cordeiro de Deus já foi sacrificado por nós, mas ainda há um altar em que precisaremos decidir quem viverá e quem morrerá em muitas questões da vida: se a nossa vontade ou a de Deus. Precisaremos revelar de quem é a última palavra em nossa vida.

Quando, como na experiência de Abraão, Deus prevalece em nossa vida diária, conseguimos ver mais que apenas a luta ou a dificuldade. Temos a oportunidade de ver a providência de Deus. Entendemos melhor a Jesus e o amamos mais – Ele é o Cordeiro de Deus. Temos a chance de ver o envolvimento de Deus nas questões de nossa vida e de perceber o Seu cuidado. Pois nosso ego nos cega para o que Ele faz, por mais que Ele faça. Não conseguimos perceber Seu grande amor. Mas quando obedecemos, vemos. E vendo, somos fortalecidos e crer fica mais fácil. Nossa fé não viverá sem a obediência e é pela obediência nas pequenas coisas que seremos capazes para as maiores. Creia e obedeça!

*ucs*

QUARTA, 23 DE SETEMBRO

NOSSA FÉ É CONFIÁVEL?

*“Enquanto estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos viram os sinais miraculosos que ele estava realizando e creram em seu nome. Mas Jesus não se confiava a eles, pois conhecia a todos.” (João 2.23-24)*

“Quem vê cara não vê coração” é o que diz a sabedoria popular. Isso aponta para a farsa, a hipocrisia e também para o autoengano. Porque além de enganar outros, podemos enganar a nós mesmos. Dizemos e fazermos coisas certas e boas em circunstância favorável. Mas em outro momento, mais difícil, mais desafiador, negamos tudo. Somos bons caçadores quando a onça está morta! O grande Davi se viu diante de algo assim. O profeta Natã lhe contou a história do homem rico que tomou a única ovelha de seu vizinho pobre para oferecer um jantar para seu hóspede, embora tivesse um grande rebanho. O rei de Israel irou-se e disse: esse homem é digno de morte! Mas o profeta lhe respondeu: o homem que fez isso é você! Ele estava cego sobre si mesmo. Aconteceu com ele e pode acontecer conosco!

“Enganoso é o coração”. É o que lemos na profecia de Jeremias (17.9). Enganamos os outro e nosso coração nos engana. Duas tristes realidades que podem fazer parte de nossa vida. Mas jamais enganaremos a Deus. Ele sabe quem somos. Jesus não se enganou com as multidões que o seguiam. Elas viram milagres e creram de alguma forma em Jesus. Mas a fé que tinham não era confiável. Era apenas expressão de interesse. Era uma fé corrompida pelo desejo de se beneficiar. Uma fé cujo compromisso era com eles mesmos e não com Cristo e por isso eles não se entregavam como seguidores, embora o seguissem o tempo todo. Jesus sabia e jamais se enganou. Ele não confiava neles.

Devemos nos perguntar sobre a fé que temos e sobre o que verdadeiramente há em nosso coração. Estar entre a multidão que participa de uma igreja ou, por outro lado, entre o crescente número dos que se afastam dela por jugar que assim melhor obedecem a Deus, pode ser um autoengano. O significado da fé que temos depende da submissão de nosso coração a Deus. Coração com tendências perversas, julgador, maldoso e tantas vezes duro. Nossa fé nos leva a amar, servir, perdoar, dizer “não” a nós por causa do que cremos sobre Deus? Estas coisas e outras semelhantes é que representam a verdade sobre a fé que temos! É fácil dizer “glória a Deus”! A questão é glorifica-lo enquanto exercemos nosso direito de fazer escolhas e de agir diante da vida e das pessoas. Que Jesus possa confiar na fé que dizemos ter nele!

*ucs*

QUINTA, 24 DE SETEMBRO

MOTIVO CERTO

*“Quando a multidão percebeu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, entrou nos barcos e foi para Cafarnaum em busca de Jesus. Quando o encontraram do outro lado do mar, perguntaram-lhe: "Mestre, quando chegaste aqui? Jesus respondeu: "A verdade é que vocês estão me procurando, não porque viram os sinais miraculosos, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos.” (João 6.24-26)*

Já ouviu falar no Círculo de Ouro? Trata-se de uma representação gráfica composta de três círculos, um dentro do outro, formando uma figura em que o círculo mais externo é menos determinante e o mais interno é mais determinante ou importante. No Círculo de Ouro o círculo mais externo diz respeito ao “o que” em nossas vidas: o que fazemos, o que nos ocupa, ao que nos dedicamos. Em seguida, e mais importante, vem o “como”: como fazemos, como agimos em cada situação, como tratamos as pessoas, como alcançamos nossos alvos. O “como” é muito importante para definir o valor do “o que”.

O círculo mais central é o do “porque”. Ele representa o motivo, a razão do “como” e do “o que”. Por que fazemos o que fazemos? Essa é a dimensão que, por fim, definirá o valor e a legitimidade do que fazemos. Motivos errados corrompem as ações certas! Jesus está aplicando o círculo de ouro na atitude da multidão, que sempre o estava buscando. Ele veio para manifestar a graça e o amor do Pai, veio buscar pecadores. Nada melhor do que ter os pecadores vindo a Ele! Mas o problema é que não vinham como pecadores, como pessoas necessitadas de perdão e vida. Vinham interessadas apenas em satisfazer as necessidades que julgavam mais importantes. Vinham a Jesus, não por quem Ele realmente era, mas apenas pelo que Ele poderia fazer para satisfaze-las. A motivação era o problema.

Sem a ajuda do Espírito Santo correremos o risco de ser guiados por motivos errados em nossa vida e em nossas atitudes para com Deus e com as pessoas. É muito importante consideramos um pouco mais os nossos “porquês” nesse mundo tão pragmático, mais interessado no que dá certo do que no que é certo. Deus jamais se deixará manipular e muito o desagradará se fizermos isso com nosso semelhante. Devemos fazer o que é certo, da forma certa, pelo motivo certo, dando dignidade a nossa própria vida, honrando a Deus e demonstrando respeito pelas pessoas. Quando falharmos, Ele nos perdoará. Será lamentável se nossas ações forem um esconderijo para nossas segundas intenções. Que Deus nos livre disso!

*ucs*

SEXTA, 25 DE SETEMBRO

PRIVILÉGIO OU SACRIFÍCIO?

*“Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda, por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por cuja causa perdi todas as coisas.” (Filipenses 3.7-8)*

Quando estamos envolvidos e comprometidos com algo e isso nos inspira e alegra, nos sentimos realizados com o que fazemos e, algumas vezes, o que outras pessoas considerariam um sacrifício, consideramos um privilégio. Veja por exemplo os fãs dos grupos musicais e cantores que estão se apresentando esta semana no *Rock in Rio*. Eles pagam valor considerável pelo ingresso, pelo transporte, pelo que consomem lá dentro e dedicam-se por cerca de doze horas diárias, não importam as condições do tempo, muitas vezes em pé e caminhando grandes distâncias entre um local de show e outro. Quando entrevistados ao final do dia declaram-se realizados. Se preciso fosse, continuariam lá mais doze horas!

Paulo está falando da mesma coisa, do mesmo comprometimento, mas o seu tem a ver com Jesus Cristo. Ele conheceu e experimentou algo em Jesus que o fez um fã (para usar o mesmo termo que usamos para os seguidores do *Rock in Rio*). Os fãs ou seguidores, têm uma escala de valores peculiar, orientada pelo seu ídolo, por aquilo que conquista seu coração. Por isso Paulo afirma que fez uma revisão e o que antes orientava suas buscas, já não orienta mais. O que antes era fonte de sua alegria, já não é mais. O que antes facilmente ocuparia o primeiro lugar, já não ocupa mais. Ele tem outras prioridades e alegrias. Ele quer conhecer mais de Cristo e estar mais envolvido que nunca com Cristo. Ele perdeu muitas coisas por Jesus, mas para ele não foram perdas, mas ganhos. Não houve sacrifício, mas privilégio.

Como podemos crescer no compromisso e alegria em Cristo, a exemplo de Paulo? Um dos piores caminhos para isso é o da ameaça, do medo, da coação. Infelizmente, tantas vezes são esses os caminhos escolhidos pela religião. O medo do castigo e do inferno produz seguidores cuja atitude diante da vida tem pouco de alegria e muito de rigidez e intolerância. O caminho do cristianismo é outro. É nos aventurarmos na obediência por confiarmos no amor de Cristo. É o caminho do encantamento com tão grande amor e graça. A obediência pela fé nos transforma interiormente e experimentamos significado e alegria. Seguimos a Jesus, ainda que pareça difícil a quem vê de fora. Pois o que é lucro ou perda, sacrifício ou privilégio, depende do que nos conquistou o coração e alma!

*ucs*

SÁBADO, 26 DE SETEMBRO

A PERSPECTIVA DA FÉ EM CRISTO

*“Eu as considero como esterco para poder ganhar a Cristo  
e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé.” (Filipenses 3.8-9)*

Perspectivas. Elas fazem muita diferença no modo como vivemos. Nossa perspectiva tem a ver com o nosso ponto de vista, o modo como vemos a vida e compreendemos as situações. Ela se forma a partir do que nos ensinam e do que aprendemos por nós mesmos. Ela se fortalece por experiências e escolhas. Pode ser determinada por ganância, egoísmo, medo, frustração, assim como por amor, gratidão, fé... e cada uma dessas forças estabelecerá uma perspectiva diferente, que nos levará a viver de forma diferente. Paulo está nos falando de sua perspectiva de vida. Ela nem sempre foi a que ele declara neste texto, pois Cristo mudou tudo. Sua fé em Cristo o levou a profundas mudanças. E ao dizer isso nos leva a perceber que a fé em Cristo muda perspectivas.

Na nova perspectiva de Paulo nada nem ninguém é mais influente que Cristo. Não há vida sem Cristo e ele não quer correr o risco de que alguma coisa o afaste de Cristo. Ele quer ser “encontrado nele” ou seja, que viver pela mesma perspectiva que Ele. Alguém poderia dizer: “Quem é você Paulo? Você nunca será como Jesus!” Mas nessa nova perspectiva, Jesus é determinante e não Paulo. E o apóstolo está dedicado a quem ele pode ser “com” Jesus e “por causa” de Jesus. Não se trata do quanto ele conseguiria ser justo, mas de ser justificado pela fé em Cristo. E ele compreendeu que isso envolveria o que ele pudesse fazer, suas escolhas. Então decidiu que colocaria Cristo no topo, na mais alta posição em sua vida. Pela fé ele poderia viver da retidão e amor do Filho de Deus. Ele poderia ser incluído na vida de Cristo e assim ser encontrado nele.

A declaração de Paulo pode soar como um voto de pobreza e de completa desconexão com o mundo a nossa volta. Essa compreensão está exemplificada na história e nas atitudes de ainda hoje. Se diferenciam dos demais pela exclusão do mundo. Mas não é tão fácil assim. É mais profundo, desafiador e sutil: diz respeito a possuir, desfrutar, exercer a profissão e o que mais quisermos acrescentar, mas tudo sob o princípio da submissão a Cristo. Tudo orientado pelo anseio de, como Paulo, “ser encontrado nele”. Diz respeito a viver no mundo por valores superiores ao do mundo. A transformar-se pela renovação do modo de pensar e em meio a um mundo confuso sobre Deus e descrente, experimentar e comprovar a boa vontade de Deus, tornando-se luz no mundo. A fé em Jesus é assim: determina uma nova perspectiva para a vida que vivemos. Se a nossa não chega a tanto, que fé em Cristo é essa que temos?

*ucs*

DOMINGO, 27 DE SETEMBRO

MUDAR: A ÚNICA POSSIBILIDADE

*“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.” (Hebreus 13.8)*

Esta é uma afirmação muito importante na história cristã. Feita pelo escritor de Hebreus, esta constância, esta imutabilidade declarada de Jesus é também destacada como característica do próprio Deus por Tiago. Ele diz que em Deus não há mudança e nem mesmo o menor sinal de variação (Tg 1.17). Esta é uma característica apenas divina, do Deus que é perfeito e perfeitamente completo. Nada lhe pode ser acrescentado ou alterado, embora Ele mesmo possa agir de diversas maneiras em sua relação com o mundo criado. Ele porém é sempre o mesmo, sem mudança alguma, sem qualquer necessidade de melhora. Deus é assim. Jesus é assim. Mas eu e você não. Somos o oposto disso.

Nós mudamos e mudamos muito. Não somente isso: precisamos mudar. Não mudar é um grande prejuízo para nós e talvez seja mesmo uma impossibilidade. Podemos escolher se melhoraremos ou pioraremos, mas mudar, mudaremos. Mudar é tão importante para nós que não faze-lo seria nossa morte intelectual, moral e ética. Afina, não somos perfeitos e muito menos completos. Não vemos claramente e nem vemos tudo a respeito da vida. O caminho para nossa existência e relacionamento com Deus (que não muda) e com as pessoas (que mudam) é a mudança. Não podemos ficar estagnados, mantendo-nos os mesmos que somos hoje nos anos que estão por vir. Há valores que devem permanecer, há crenças que devem ser mantidas, mas quem somos precisa avançar para estágios que revelem mais amor, fé e maturidade.

Na fé cristã somos chamados a mudar – “transformem-se pela renovação da mente de vocês” (Rm 12.2). Nosso encontro com o Imutável deve promover mudanças em nós. Talvez seja mesmo impossível não mudar, como afirmam filósofos, mas nem toda mudança está destinada a ser para melhor. Por isso precisamos, à luz do chamado da fé e da vida para que mudemos, escolher o que nos influenciará e para onde iremos. Ser cristão é mudar na direção daquele que é o mesmo, ontem, hoje e sempre – Jesus. É crescer em sua imitação, é segui-lo ao custo de deixar para trás quem somos para ser como Ele. E há um maravilhoso milagre nesse processo: cada vez mais nos tornaremos quem sempre deveríamos ter sido! E buscando ser como Jesus seremos cada vez mais e melhor, nós mesmos aos olhos de Deus.

*ucs*

SEGUNDA, 28 DE SETEMBRO

O AMOR FRATERNAL DE CADA DIA

*“Seja constante o amor fraternal.” (Hebreus 13.1)*

Ser uma pessoa constante, que consistentemente mantém atitudes e demonstra uma vida equilibrada, não é fácil. A maioria de nós tem sérios problemas com isso. Temos muito bons propósitos e iniciamos boas jornadas. Mas manter esses bons propósitos exige mais que a capacidade de pensar neles. Por isso é um grande o desafio para nós que as Escrituras em Hebreus nos propõem: tornar o amor fraternal algo constante em nossa vida. Mas apesar de toda dificuldade é exatamente o que devemos fazer. E com a ajuda de Deus poderemos fazer. Mas precisaremos também fortalecer o propósito de viver assim. Essa é uma atitude que honra a Jesus Cristo.

O amor fraterno é uma atitude que está envolvida em sentimentos de apreciação, respeito, interesse e valorização do outro. É um antídoto contra o egoísmo e a presunção, pois abre espaço em nossa vida para o próximo. É frequente este amor entre familiares, mas deve ser uma realidade entre nós e qualquer pessoa. E talvez o “constante” do texto possa também ser aplicado com esse sentido: manifestar-se com constância, para com todos. Pela ausência de amor fraterno é que nosso mundo multiplica a injustiça e a dor. Poucos tem acesso a uma existência digna e os que têm correm o risco de tornarem-se insensíveis aos que passam carência de afeto, pão e teto.

Cada cristão tem o dever de tornar o amor fraternal algo constante, algo natural em sua vida diária e, agindo assim, tornar-se uma resposta às carências desse mundo. Comprometidos com o amor fraterno devemos por fim às divisões entre nós, aos julgamentos e fofocas. Devemos ser mais generosos com o outro em nossos desentendimentos. Devemos comprometer um pouco mais do que temos para o bem do outro, participando mais da necessidade dos necessitados. O amor fraternal deve ser uma marca constante em nossas atitudes e assim faremos frente à irritabilidade, egoísmo e competitividade desleal ao nosso redor. Dentre as mudanças importantes de sua história, inclua a de tornar constante o amor fraterno em sua vida. Assim sua existência se tornará uma dádiva e produzira gratidão. Amor fraternal: faça dele seu alvo.

*ucs*

TERÇA, 29 DE SETEMBRO

ONDE FOI PARAR A HOSPITALIDADE?

*“Não se esqueçam da hospitalidade; foi praticando-a que, sem o saber alguns acolheram anjos.” (Hebreus 13.2)*

Ser hospitaleiro era algo muito praticado nos tempos bíblicos, mas ainda assim o escritor de Hebreus dá atenção específica a isso, pedindo aos irmãos que não se esquecessem de praticá-la. Atualmente, em nossa cultura, ser hospitaleiro é característica de muitos poucos. E observa-se que a relação entre poder aquisitivo e hospitalidade é inversamente proporcional: quanto maior o poder aquisitivo, menor a atitude hospitaleira. Quem mais tem espaço e condições de ser hospitaleiro é quem menos quer ser! Achamos mais fácil pagar pelo hotel que abrir nossa casa. É verdade que alguns até preferem ir que os coloquemos num hotel e, em outra cidade, preferimos o hotel à casa de alguém, ainda que conhecido. Somos muito individualistas! Onde foi para a hospitalidade? Sua ausência tem empobrecido nosso caráter.

O escritor bíblico diz aos seus leitores que, na prática da hospitalidade, sem saber, alguns acolheram anjos. Eles foram surpreendidos com bênçãos. O que o escritor está chamando nossa atenção é para o fato de que, servindo, doando-nos ao outro, nos descobriremos sendo servidos e sendo abençoados. Na prática da hospitalidade temos a oportunidade de conhecer o outro, desenvolver e fortalecer amizades e, sobretudo, colocar à disposição do outro o que temos, para o bem do outro. Isso nos melhora! A oportunidade de ser hospitaleiros pode surgir de um visitante que passe por nossa igreja, de um amigo que venha nos visitar, mas também pode ser necessária diante da necessidade e carência de um desconhecido. A hospitalidade tem seu preço, mas, num mundo tão egoísta e mal como o nosso, como podemos pretender fazer o bem sem qualquer custo?

O custo que nos afasta da hospitalidade não é material. É a perda de nossa privacidade ao dividir nosso espaço. É a redução temporária do nosso conforto. Porém, uma arquitetura residencial cristã, se podemos pensar nessa categoria, deveria incluir sempre um quarto para hospedes e ele deveria ser usado com regularidade. A exemplo da mulher de Suném que construiu um quarto em sua casa para o profeta Elizeu (2 Rs 4.10). Em passado recente muitos cristãos faziam o mesmo para evangelistas itinerantes. Os tempos mudaram? Sim. Há outras possibilidades? Sim. Mas ainda há razões para sermos hospitaleiros, sermos menos egoístas. Devemos estar atentos para que nosso senso de privacidade nos afaste do dever da hospitalidade. O egoísmo será sempre uma obra da carne. Tenhamos cuidado. Sejamos hospitaleiros!

*ucs*

QUARTA, 30 DE SETEMBRO

MAS, QUE TENHO EU COM ISSO?

*“Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo.” (Hebreus 13.3)*

Identificação. Calçar os sapatos do outro. Precisamos praticar esse exercício de amor uns para com os outros e também para com os desconhecidos e que vivem realidades diferentes da nossa. O escritor de Hebreus está nos pedindo para que nos lembremos dos que estão na prisão e dos que são maltratados, como se estivéssemos passando pelo que eles estão passando, colocando-nos no lugar deles para podermos então agir com misericórdia e bondade. Como isso é importante! A encarnação de Cristo aponta para essa atitude. Ele, literalmente, calçou os nossos sapatos, lembrou-se de nós e veio a nós.

Algumas vezes somos rápidos em concluir que cada um está na situação que está porque não agiu como deveria. Um tipo de pensamento simplista, que desconsidera duas questões fundamentais: que este mundo é cheio de injustiça e que todo ser humano deve ao seu semelhante a atitude de servir para restaurar sua dignidade. Esquecidos disso, facilmente nos tornamos simplistas neste mundo individualista, em que não temos tempo, senão para nós mesmos. Mas é aí que a fé cristã se torna incômoda e desafiadora. Ela diz que o nosso próximo é nossa responsabilidade. “Por acaso sou eu guardador do meu irmão?” (Gn 4.9). A resposta ainda é “sim”. “Que tenho eu a ver com a dor e a tragédia do outro?”. Tudo. Se Deus está interessado, nós também devemos estar!

Não devemos nos deixar endurecer. Não devemos nos acostumar com a injustiça, com a dor, com o esquecimento e o abandono de vidas humanas. Na fé cristã somos chamados a ser o samaritano que cuida e paga a conta. Somos chamados e lembrar dos que estão passando pelo que jamais passamos. Somos chamados a servir e ser a chance que o outro precisa. Nem sempre nossa atitude mudará o outro, mas ainda assim é o que devemos fazer. Alguns se aproveitarão de nossa bondade e ficaremos decepcionados, mas ainda assim devemos insistir e escolher o caminho da misericórdia e do amor. Esse é o caminho da fé cristã. E neste caminho que caminharemos lado a lado com nosso Mestre. É nele que o encontramos.

*ucs*